



DESBUROCRATIZAÇÃO

Capital pode ter até R\$ 8,4 bilhões em investimentos

Jefferson Klein

jefferson@jornaldocomercio.com.br

A prefeitura de Porto Alegre apostou em duas ferramentas para incentivar e agilizar a realização de investimentos no município. Um desses mecanismos foi a priorização da tramitação dos licenciamentos de alguns empreendimentos e, o outro, digitalizar totalmente os serviços de liberações urbanísticas e ambientais da cidade.

Quanto à prioridade, os empreendedores interessados tiveram até meados de agosto para solicitar a distinção para as suas iniciativas. Foram 174 pedidos feitos para a prefeitura, nesse sentido. Dados preliminares apontam que esses projetos somam mais de R\$ 8,37 bilhões em investimentos, além de representarem cerca de 52 mil empregos diretos e 175 mil ocupações indiretas.

"A procura pela análise priori-

tária superou as nossas expectativas e traz um bom indicativo de como os agentes econômicos, especialmente na área de construção, estão encarando o cenário de recuperação no pós-pandemia", comenta o secretário municipal do Meio Ambiente e da Sustentabilidade, Germano Bremm. Ele acrescenta que, a partir de agora, o poder público vai buscar meios de qualificar e dar celeridade ao rito de licenciamento desses projetos, que terão até um ano, após a aprovação, para serem revertidos em novos investimentos.

Além da exigência que os empreendimentos priorizados sejam iniciados em até 12 meses depois da sua liberação, outro quesito necessário para que as propostas sejam enquadradas dessa maneira é que se tratem de complexos residenciais com mais de 5 mil metros quadrados de área construída ou pontos de comércio e serviço acima de 1 mil metros quadrados.



JEFFERSON BERNARDES/DIVULGAÇÃO/JC

Agilidade na concessão de licenças e a digitalização facilitam andamento de projetos

Entre os projetos que requisitaram o tratamento diferenciado estão iniciativas da construção civil dentro do programa Minha Casa Minha Vida, supermercados, um hospital e cinco farmácias. Conforme os dados apresentados, os empreendimentos somam um Valor Geral de Vendas (VGV) de R\$ 12,3 bilhões. Além disso, preveem uma arrecadação de pelo menos R\$ 555,5 milhões em impostos municipais e mais R\$ 795,1 milhões em tributos federais.

A prefeitura da Capital gaúcha

criou ainda um comitê para acompanhar os processos e observar possíveis dificuldades e soluções para permitir o desenvolvimento das ações. Ao todo, os interessados têm atualmente acesso online a mais de 130 serviços de licenciamentos urbanísticos e ambientais. Antes da transformação digital, os projetos eram submetidos ao Escritório de Licenciamento de forma física, com documentos impressos. Agora, os carimbos de protocolo foram substituídos por certificados digitais e a legiti-

midade dos documentos é atestada eletronicamente.

Na ocasião da digitalização, o prefeito da Capital, Nelson Marchezan Júnior, ressaltou a necessidade de serem tomadas medidas de desburocratização para estimular a atividade econômica. "Nesse momento de incerteza, temos o dever de qualificar e agilizar o atendimento para todos os cidadãos, especialmente para aqueles que estão dispostos a investir em Porto Alegre", afirmou o prefeito Marchezan.

Complexo Belvedere aguarda liberação de licenças para início das obras

Após já ter recebido a licença de instalação para a construção de um hipermercado da Companhia Zaffari, entre os bairros porto-alegrenses Jardim Botânico e Petrópolis, o Complexo Belvedere, capitaneado pelo grupo Máquinas Condor, aguarda a liberação dos dois outros empreendimentos que compõem a iniciativa, um shopping center e duas torres comerciais, para começar as obras. De acordo com o diretor da Máquinas Condor André Meyer da Silva, a expectativa é que as liberações sejam concedidas em breve pela prefeitura de Porto Alegre.

"A partir do início das obras, o complexo deve levar cerca de três anos para ser concluído", adianta o empresário. Meyer recorda que a ideia do empreendimento se originou em meados da década de 1990. A iniciativa será desencadeada entre as avenidas Senador Tarso Dutra e Cristiano Fischer e somente os prédios, sem contar os valores dos terrenos, deverão absorver um investimento de mais de R\$ 320 milhões. No total, o aporte no complexo está estimado em cerca de



REPRODUÇÃO/DIVULGAÇÃO/JC

Complexo Belvedere será erguido entre as avenidas Senador Tarso Dutra e Cristiano Fischer

R\$ 850 milhões.

O projeto foi protocolado inicialmente em 1995 somente como um shopping center. Desde então, a proposta passou por audiên-

cias públicas em 2002, foi aprovada em 2004 e, depois, colocado em hibernação até 2006, quando os empreendedores assinaram um Termo de Ajustamento de Condu-

ta (TAC) com o Ministério Público se comprometendo a readequar o projeto por conta de reservas subterrâneas de água no terreno.

A licença de instalação para

o hipermercado que fará parte da modelagem atual do complexo foi concedida em julho deste ano. A área construída dessa edificação será de 33,4 mil metros quadrados e, apenas nessa estrutura, o investimento será superior a R\$ 60 milhões, sendo esperada a criação de aproximadamente 700 empregos diretos. Já as duas torres comerciais e o shopping que completam o complexo Belvedere ocuparão, respectivamente, áreas de 32 mil metros quadrados e 146,5 mil metros quadrados. O projeto abrange, também, estacionamentos e a entrega de uma série de contrapartidas para a cidade, que incluem uma praça aberta ao público e a estrutura viária do entorno.

Sobre o shopping center, Meyer explica que era um desejo seu, há 25 anos, participar de um empreendimento do tipo. No entanto, o empresário afirma que abandonou a ideia e, hoje, o planejamento do complexo Belvedere prevê que, quando a estrutura estiver finalizada, a administração do shopping será repassada para alguma empresa do setor.